

SIMÕES, Augusto Filipe

Coimbra, 1835 - Coimbra, 1884

Nasceu em Coimbra, a 18 de junho de 1835 (Fig. 1). Apesar de a sua área de formação académica incidir em Filosofia e Matemática, tendo-se licenciado em ambas as áreas científicas em 1872, e doutorado, ainda no mesmo ano, em Medicina, dirigiu igualmente o seu interesse à arte e à arqueologia, publicando vários estudos. Lecionou na Universidade de Coimbra, onde foi lente substituto em 1873 e professor catedrático da Faculdade de Medicina, a partir de 1882.

A carreira que trilhou, embora curta, foi profícuca, iniciando-se em 1859, no Instituto de Coimbra, do qual foi sócio efectivo e onde se envolveu ativamente na criação da Secção de Arqueologia entre os anos de 1873-1874. Foi no âmbito desta agremiação científica que procedeu às primeiras escavações conhecidas no *oppidum* de *Conimbriga*, apresentando o resultado das exumações ocorridas em sessões científicas (nos dias 5 de julho e 6 de novembro de 1873) e nas quais asseverou a importância das ruínas de Condeixa-a-Nova para o entendimento do período do domínio romano no território português (Ferreira, 2012; *Catálogo dos Objectos...*, 1877). No mesmo ano participou na concepção e organização do Museu do Instituto de Coimbra – instalado na sede da agremiação, inicialmente em duas salas do Colégio de S. Paulo Eremita –, conseguindo acolher, no referido espaço, o acervo que a instituição preservou ao longo do tempo, a que se juntaram peças depositadas pelos associados (entre as quais várias do próprio Augusto Filipe Simões) e outras provenientes de instituições da cidade, em particular das casas religiosas já

desamortizadas ou em pleno processo de encerramento de portas (*Catálogo dos Objectos*, 1877; Freitas, 2016).

Igualmente relevante, no âmbito cultural, foi o seu papel enquanto bibliotecário, tanto na Biblioteca Pública de Évora (1863-1872), como na da Universidade de Coimbra, onde trabalhou entre 1883 e 1884 e na qual zelou pela preservação do seu espólio e trabalhou na catalogação dos

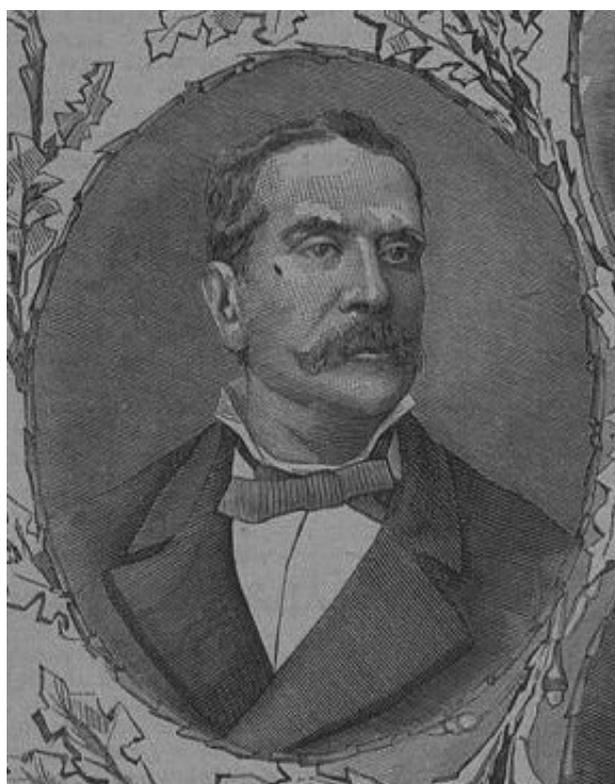


FIG. 1 Detalhe de "A comissão executiva". In *O Occidente*, n.º 128, de 11 de Julho de 1882, p. 157.

fundos provenientes dos conventos extintos. Na cidade de Évora, a cuja História deu essenciais contributos (Rodrigues, 2008), procedeu ainda à organização inicial das coleções do Museu do Cenáculo (Rodrigues, 2008) e foi responsável por uma proposta não concretizada de intervenção no templo dito romano (Rodrigues, 1998). A pedagogia artística foi outro dos seus interes-



ses e, em 1879, integrou a comissão encarregue do projeto de reforma das Academias de Belas Artes.

Editor do *Archivo Pittoresco*, um dos periódicos culturais de referência no século XIX, colaborou com outras folhas oitocentistas editadas na capital e na cidade de Coimbra. Nas áreas artísticas e arqueológicas, ganham destaque os seguintes títulos: *Relatorio ácerca da renovação do Museu do Cenáculo* (1869); *Reliquias da architectura romano-byzantina em Portugal e particularmente na cidade de Coimbra* (1870); *Da Architectura Religiosa em Coimbra durante a Edade Media* (1875); *Introdução à archeologia da Peninsula Ibérica* (1878); *Esriptos Diversos* (publicado postumamente, em 1888); e, naturalmente, as publicações relativas à sua empresa mais mediática, o *Catalogo Illustrado da Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola celebrada em Lisboa em 1882* (1882) e o já póstumo álbum intitulado *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental em Lisboa: MDCCCLXXXII: Album de Phototypias a Beneficio da Santa Casa da Misericórdia da Gollegã. Clichés de Carlos Relvas* (1883).

Com efeito, em abril de 1881, foi um dos nomeados para integrar a subcomissão portuguesa para a organização da *Special Loan of Spanish and Portuguese Ornamental Art*, realizada em Londres, no *South Kensington Museum*, de junho a setembro de 1881, tendo representado um papel fundamental na recolha de obras, em particular em Coimbra, Viseu e Guarda, e na preparação de todos os elementos necessários à boa concretização da representação portuguesa em Londres. Foi reconduzido em idênticas responsabilidades para a *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola*, realizada de janeiro a junho de 1882, no Palácio Alvor, em Lisboa. Aí, não apenas assumiu a responsabilidade da coordenação de inúmeros aspetos logísticos da montagem (chegando ao ponto de se instalar no palácio, para maximizar o tempo disponível), supervisionando a instalação dos objetos nas salas e várias facetas museográficas e de segu-

rança, como ainda coordenou a edição do seu catálogo e do álbum de clichés de Carlos Relvas (Ferreira, 2017).

No ano seguinte, participou nos planos iniciais de criação do Museu de Arte Sacra anexo à Sé Nova de Coimbra, instituído e organizado pelo Bispo Conde D. Manuel Correia de Bastos Pina, a partir do espólio conimbricense anteriormente emprestado à *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Hespanhola*, agregando-o a outras peças de arte sacra provenientes das instituições religiosas agregadas à diocese (Freitas, 2016). O papel de Augusto Filipe Simões neste contexto não deverá ser esquecido, como explicita Marques Gomes, uma vez que, para além de aplaudir a iniciativa, “foi ele que por ordem do sr. bispo conde encomendou para Paris as primeiras vitrines, não chegando, porém, a vêr iniciada a luxuosa instalação do espendido Tesouro” (Gomes, 1914). Na verdade, a morte chegou-lhe pelas próprias mãos, a 1 de fevereiro de 1884. O seu legado museológico permitiu a conservação e salvaguarda de património artístico e arqueológico de extrema relevância e que atualmente poderá ser apreciado no Museu Nacional de Machado de Castro, no Museu Monográfico de Conímbriga – Museu Nacional e no Museu de Évora – Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Joaquim Martins de. 1884. “Augusto Filipe Simões”, *O Conimbricense*, 37, 5 Fev. 1884, 1-2.
- FERREIRA, Emília. 2017. *Lisboa em Festa: a Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola. Antecedentes de um Museu*. Casal de Cambra: DGPC/Caleidoscópio. Ferreira, Lúcia Rodrigues. 2012. *Instituto de Coimbra. O Percurso de uma Academia*. Coimbra: BGUC/FTC.
- FREITAS, Duarte Manuel. 2016. *Museu Machado de Castro. Memorial de um Complexo Arquitetónico Enquanto Espaço Museológico*. Casal de Cambra: DGPC/Caleidoscópio.
- GOMES, Marques. 1914. “Tesouro da Sé de Coimbra II”. *Gazeta de Coimbra*, 308, 4 de set. 1914, Instituto de Coimbra. 1877, 1,



CATALOGO dos objectos existentes no museu de Archeologia do Instituto de Coimbra. Coimbra: Imprensa Literária.

RODRIGUES, Paulo Simões. 1998. *Património, identidade e história: o valor e o significado dos monumentos nacionais no Portugal de Oitocentos*. Dissertação de Mestrado em História da Arte Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

RODRIGUES, Paulo Simões. 2008. *A Apologia da Cidade Antiga. A formação da identidade de Évora. (sécs. XVI-XIX)*. Tese de Doutoramento em História da Arte, Universidade de Évora.

[E. F.], [D. M. F.]

DUARTE MANUEL FREITAS Doutorado em História, na especialidade de Museologia e Património Cultural. Professor Auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa, membro integrado no Centro de História da Sociedade e da Cultura (FLUC) e no Centro de Investigação em Ciências Históricas (UAL). Atua nas áreas da Didática da História, da Museologia Histórica e da História das Empresas. Com a sua tese de doutoramento, intitulada *Memorial de um complexo arquitetónico enquanto espaço museológico: Museu Machado de Castro (1911-1965)*, entretanto publicada na Coleção Estudos de Museus (Caleidoscópio/DGPC, 2016), obteve o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (2015) e o prémio da Associação Portuguesa de Museologia, na categoria de "Melhor Estudo de Sobre Museologia" (2016).

EMÍLIA FERREIRA Doutora em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade Nova de Lisboa com a tese *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882, Antecedentes de um Museu* (Direção-Geral do Património Cultural/Caleidoscópio, 2017). Mestre em História da Arte pela mesma Universidade, com a dissertação *História dos Museus Públicos de Arte no Portugal de Oitocentos: 1833-1884* (2001). Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigadora do Instituto de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa e investigadora associada na Universidade de Victoria (Canadá). Atualmente é diretora do Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado e professora auxiliar convidada da FCSH/NOVA.

